

DROGADIÇÃO NA GESTAÇÃO E SUA REPERCUSSÃO NA SAÚDE PERINATAL

Coordenador: CECILIA DREBES PEDRON

A atividade de extensão proposta sobre a drogadição na gestação e sua repercussão na saúde perinatal teve seu início em janeiro de 2019 visando promover reflexões entre os profissionais de saúde que trabalham com gestantes que fizeram abuso de substâncias psicoativas durante a gestação. O objetivo foi identificar as necessidades de cuidado a serem prestados as gestantes que fizeram abuso de substâncias psicoativas. Nesta perspectiva de cuidado à gestante usuária de drogas idealizou-se sugerir novas formas de cuidado a esta mulher e seus filhos. Participaram da ação enfermeiros, médicos e assistentes sociais que atuavam na área obstétrica e psiquiátrica do município de Porto Alegre. Primeiramente foi feito um mapeamento de como estas mulheres são atendidas em nível primário, secundário e terciário de atenção. Observou-se neste contexto uma dificuldade de conexão e comunicação efetiva entre estes três extratos o que não contribui com o acompanhamento destas mulheres e promoção da saúde. Foram discutidas ações de prevenção e cuidados com esta população para redução das morbidades perinatais. Entretanto, observou-se a dificuldade de comunicação entre os profissionais e a mulheres durante a gestação, parturição e puerpério. No município de Porto Alegre encontramos atividades de cuidado fragmentados a estas mulheres e com difícil acompanhamento durante toda gestação e puerpério. Não foi encontrado protocolos institucionais ou do Ministério da Saúde que auxiliasse diretamente esta população. No decorrer dos encontros foi consolidado a necessidade de um maior relacionamento e acompanhamento destas mulheres mesmo entendendo a situação de vulnerabilidade social. Foi destacado também a importância de sensibilização dos profissionais sobre o abuso de substâncias na gestação e suas repercussões perinatais para despertar uma responsabilização e vinculação à estas mulheres. A atuação profissional às gestantes encontra-se fragmentada e com atendimento a demanda imediata sem conseguir realizar um plano de cuidado integrado com todas as profissões que podem auxiliar estas mulheres e suas famílias de forma contínua. Destaca-se que muitas mulheres que abusam de substâncias são moradoras de rua com alta vulnerabilidade, sem perspectivas de crescimento futuro e inclusive algumas mulheres utilizam a gestação como fator protetor com intenção de saída desta vulnerabilidade. Outro ponto destacado foi que não existe uma rede de apoio familiar e profissional adequada para o atendimento e que muitas vezes estas mulheres referem ser discriminadas em seus

atendimentos. Ao concluir esta ação levanta-se a necessidade de integração entre as equipes de saúde para o auxílio a estas mulheres e seus filhos. A responsabilização dos profissionais pode auxiliar esta mulher a ter um desfecho positivo em sua vida e não o retorno iminente às ruas e à drogadição. As políticas de saúde pública podem receber adendos positivos incluindo particularidades desta gestante e sua família.